

PROJETO: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

OFICINA LITERÁRIA

CONTO: A LITERATURA QUE DESAFIA

INFORMAÇÕES GERAIS:

Coordenador: Kleber Boelter.

Duração: 4 horas, mais produção extra-classe.

Nº de participantes: grupo mínimo de 10 e máximo de 20 pessoas.

DINÂMICA:

A Oficina abordará os seguintes temas:

1-Acertando o foco: quais os objetivos principais do grupo?

- a) Compreender o conto dentro do contexto da Teoria da Literatura?
- b) Conceituar conto: o que é, quais suas características principais e quais as diferenças para outros gêneros literários?
- c) Discutir o ensino da Língua Portuguesa em sala de aula, tendo o texto como ferramenta principal e, entre os gêneros textuais disponíveis, o conto como o mais profundo e criativo para estimular a aprendizagem?
- d) Aprender a ler e a escrever melhor?

2-Reflexão: o que é literatura?

- A arte como reprodução imperfeita (e inútil) da realidade (segundo Platão)¹?
- A mímesis (imitação) do mundo real como forma de catarse (conforme Aristóteles)?
- Todo e qualquer texto escrito (segundo os filólogos historicistas do século XIX)?
- O texto cuja estrutura provoque estranhamento e possua literariedade (conforme os formalistas russos)?
- “A palavra pela palavra e para a palavra - a palavra como instrumento (meio) e objeto (fim)” (segundo Roman Jakobson e a teoria das funções da linguagem)?
- O extremo do Grau Zero da escrita (conforme Roland Barthes)?
- Tudo isto? Nada disto? Ou muito antes pelo contrário?

3-Fechando o cerco: o conto

- Há uma definição para conto? Levantar percepções do grupo.
- Eles são contistas? Luis Antônio de Assis Brasil; Luis Fernando Veríssimo; David Coimbra; Sérgio Faraco; Machado de Assis; Edgar Allan Poe.
- O que diferencia o conto da crônica ou de um relato jornalístico?

¹ “...todas as obras dessa espécie (artística) se me afiguram ser a destruição da inteligência dos ouvintes”. Platão em *A República*, capítulo X.

-É possível classificar os tipos de contos? E, se for possível, é desejável?

-O fenômeno dos blogs, Facebook e Twitter: o assassinato da Língua Portuguesa ou o nascimento de uma nova linguagem? Apocalipse ou gênese?

-Como utilizar o conto na aprendizagem da Língua Portuguesa? Os quatro níveis de interação com o texto: compreensão, interpretação, posicionamento crítico e produção textual.

4-Trabalho prático:

a)Ler três contos fornecidos e discutir formas de trabalhá-los em sala de aula:

-O quê é mais importante: ler e compreender? Ler e interpretar? Ler e se posicionar criticamente? Ler e escrever?

-O que é importante fazer/entender/produzir? Levantar perspectivas do grupo e idéias práticas de como trabalhar esses diferentes níveis. A partir da discussão do grupo, cada participante deve definir um roteiro particular para aplicação em sala de aula.

b)Escolher um dos três contos lidos e aplicar o roteiro definido acima. Este trabalho será analisado pelo palestrante e devolvido posteriormente com comentários.

6-Avaliação da Oficina e troca de ideias

Breve currículo:

Kleber Boelter, 52 anos, gaúcho, residente em Porto Alegre, empresário e escritor. Graduado em Engenharia pela UFRGS em 1983, com pós-graduação em marketing e especialização em filosofia, economia e finanças. Em 1999, cursou a Oficina de Criação Literária da Pós-Graduação de Letras da PUC-RS, coordenada pelo escritor Luiz Antônio de Assis Brasil e, em 2003, a Oficina Literária coordenada pelo escritor Charles Kiefer. Em 2009, graduou-se em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC-RS.

Publicou os livros *Eu, Vereador - como estruturar, gerenciar e VENCER uma eleição para a Câmara Municipal, voto a voto* (Marketing político, Unipron, 2000), *Peter Bullet em Um caso complicado* (Romance policial, WS Editor, 2002), *A luz que guia também pode cegar* (Novela juvenil. WS Editor, 2004), *Artecola 55 anos - um sonho que venceu o tempo* (História empresarial. Nova Prova, 2003) e *Deus está morto?* (Romance, WS Editor, 2008). Participou das coletâneas *Contos de Oficina 24*, coordenada pelo escritor Luiz Antônio de Assis Brasil (WS Editor, 2000) e *101 que contam*, coordenada pelo escritor Charles Kiefer (Nova Prova, 2005).

Publicou também vários artigos e crônicas em jornais brasileiros como Gazeta Mercantil, Jornal do Comércio-RS, O Pioneiro-RS, Jornal do Commercio-AM, O Nacional-RS, Diário de Tupã-SP, Jornal Correio do Sul-MG e outros, e em diversas publicações digitais como Polo-RS (www.revistadigital.com.br), Proa da Palavra (www.terra.com.br/proa/) e outras.

Atuou como professor nas instituições E.M.E.F. Arthur Pereira de Vargas, em Canoas, e E.E.E.F. Plácido de Castro e E.E. Dom João Becker, em Porto Alegre.

Mais informações e textos do autor podem ser encontrados em www.kleberboelter.com e www.deusestamorto.wordpress.com.